

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Antonio Jardim Rezende

**INICIAÇÃO NO FUTEBOL: O QUE É COMUM E O QUE É PARTICULAR NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLINHA DE PORTO
ALEGRE E OUTRA DE NOVA BASSANO**

Porto Alegre

2014

Antonio Jardim Rezende

**INICIAÇÃO NO FUTEBOL: O QUE É COMUM E O QUE É PARTICULAR NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLINHA DE PORTO
ALEGRE E OUTRA DE NOVA BASSANO**

Monografia submetida ao Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Fabiano Bossle

Porto Alegre

2014

Antonio Jardim Rezende

**INICIAÇÃO NO FUTEBOL: O QUE É COMUM E O QUE É PARTICULAR NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLINHA DE PORTO
ALEGRE E OUTRA DE NOVA BASSANO**

Conceito Final: _____

Aprovado em: ____ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Orientador – Prof. Dr. Fabiano Bossle – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer meus pais e minha irmã por todo apoio e incentivo durante toda minha trajetória acadêmica. Gostaria de agradecer minha querida Vó Léa por todos os almoços preparados durante esse período na faculdade e principalmente ao Professor Fabiano Bossle que aceitou ser meu orientador apesar de todas as dificuldades. Por fim, gostaria de agradecer meus amigos que sempre me incentivaram e me ajudaram ao longo da minha formação.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso versa sobre a iniciação esportiva ao futebol, mais precisamente sobre como trabalham os professores nas escolinhas de futebol. O estudo transversal de corte qualitativo tem como objetivo compreender o que é comum e o que é particular no processo de ensino-aprendizagem em uma escola na capital e outra no interior do estado. Para isso foi analisado como trabalham os professores nas duas diferentes escolas. Os instrumentos utilizados para coleta de informações foram a observação (não participante) das aulas e uma entrevista realizada com os professores com o objetivo de caracterizar as escolas, conhecendo assim seus recursos materiais, físicos e humanos, verificar as metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelos professores, assim como sua formação profissional. Verificou-se que a questão das metodologias e estratégias de ensino utilizadas, aparece de forma comum as duas escolas. No entanto, ao que diz respeito às particularidades de cada uma se destacam as estruturas físicas, a participação de estagiário no auxílio do professor em uma das escolas e a conduta de cada professor durante as aulas.

Palavras-Chave: Iniciação Esportiva. Métodos de Ensino. Futebol.

ABSTRACT

This present completion of course work talking about the sports initiation on soccer, more specifically about how teachers works in soccer schools. The cross-sectional study reach a goal to understand what is common and what is particular in the teaching learning process in a school in the capital and another in the country. For this work was analyzed how the teacher works in two different schools. The instruments used for data collection were observation (don't participant) the classes and an interview with the teachers with goals of characterize the schools, knowing their material, physicist and human resources, checking the methodologies and the teaching strategies used by teachers as well as their professional formation. It was found that the methodology and the teaching strategies used, appear in a common way the two schools. However about the particularities of each, stand out the infrastructures, the intern teacher participation helping the teacher at one school and the conduct of each teacher during the class.

Keywords: Sports Initiation. Teaching Methods. Soccer.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	SOBRE O FUTEBOL.....	11
2.2	METODOLOGIAS DE ENSINO	13
2.3	METODOLOGIA DO FUTEBOL	17
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	21
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA	21
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA.....	21
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	22
4.1	CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	22
4.2	ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL	23
4.3	FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	24
4.4	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	24
4.5	COMPETIÇÕES	25
4.6	OBSERVAÇÕES	26
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
6	CONCLUSÕES	31
	REFERÊNCIAS	33

APÊNDICE A – ENTREVISTA.....	35
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O PROFESSOR VOLMIR CARLOS SASSO DA ASSOCIAÇÃO ESCOLA ESPORTIVA BASSANO EM NOVA BASSANO/RS.....	37
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOSÉ JÚLIO DA SILVA NETO- COLÉGIO ANCHIETA EM PORTO ALEGRE/RS	41
ANEXO A – TERMO DE RESPONSABILIDADE.....	44

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da iniciação esportiva na modalidade mais popular do nosso país, o futebol. Especificamente busca compreender como se dá a iniciação no esporte em duas escolas situadas em diferentes cidades do nosso estado, inseridas em diferentes culturas e realidades.

A escolha do tema se justifica pelo fato de a iniciação esportiva em escolinhas de futebol ter sido minha área de trabalho na educação física. Dentro da experiência que tive, vivenciei com diferentes professores, diversas modalidades de treinamento, dos métodos globais até os mais tecnicistas. Com minha mudança da capital para o interior do estado, percebi a grande diferença cultural existente entre as duas localidades, o que me fez refletir se essa diferença poderia influenciar na forma como se dá a iniciação esportiva nestas diferentes localidades.

O futebol provavelmente seja uma das maiores paixões dos brasileiros, desde criança milhares de meninos sonham com a vida de luxo e fama dos grandes jogadores, isto, somado ao acelerado crescimento dos grandes centros, onde cada vez menos se encontram centros de lazer, praças, campos de várzea e principalmente segurança para as crianças, faz com que o número de escolinhas de futebol não pare de crescer.

Com o aquecimento do mercado das escolinhas esportivas também cresce a responsabilidade dos profissionais que buscam essa área de trabalho, visto que estão lidando com a formação não só física, mas também psicológica de crianças. Para Voser, Guirmarães e Ribeiro (2006), tem se observado grande despreparo em profissionais que trabalham em escolas de iniciação esportiva e aponta como principais motivos a ansiedade dos professores em repetir trabalhos realizados em equipes adultas e a falta de percepção de que a criança não é um adulto em miniatura e possui características e necessidades específicas. Assim se torna relevante o assunto aqui abordado, visto que um trabalho mal orientado no momento da formação da criança pode gerar desilusão e levar ao abandono precoce do esporte.

Segundo Freire (2002), o que antigamente era aprendido nas ruas brincando de bola onde todo mundo ensinava todo mundo, hoje é ensinado por professores dentro de uma escola. Essa mudança da rua para escola carrega uma questão importante, na rua o aprendizado era passado do mais velho para o mais novo sem nenhuma responsabilidade, já na escola o professor não pode entrar despido de uma proposta pedagógica definida para ministrar uma aula.

Apesar de existirem diferentes concepções de ensino, duas grandes correntes pedagógicas se sucedem sempre em oposição: de uma parte os métodos tradicionais ou métodos didáticos que se baseiam nos princípios da simplicidade, da análise da progressividade (decompõe - se em elementos o conteúdo a ensinar); de outra parte há os métodos ativos, que levam em conta os interesses presentes da criança que solicitam a particularidade de situações vividas, a iniciativa, a imaginação e a reflexão pessoal para favorecer a aquisição de um saber adaptado (REZER 2005).

Cada professor desenvolve seu método de trabalho de acordo com o objetivo que busca alcançar, podendo ser ele a inclusão social, o lazer e a participação, a formação de uma equipe para a disputa de campeonatos ou a formação de atletas. Muito além do objetivo final, questões culturais e o contexto em que cada escola esta inserida, são variantes que podem influenciar no método de trabalho.

Baseado nisso, o presente estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: como ocorre o processo de ensino-aprendizagem do futebol em uma escolinha de futebol de Porto Alegre e outra de Nova Bassano?

Neste contexto, se define como objetivo geral do trabalho compreender o que é comum e o que é particular no processo de ensino-aprendizagem em uma escolinha de Porto Alegre e outra de Nova Bassano.

Dentro do objetivo geral foram definidos os objetivos específicos: identificar os objetivos de cada escolinha de futebol, identificar os procedimentos adotados pelos professores e identificar o contexto particular de cada escolinha.

O estudo será realizado em duas diferentes escolinhas de futebol do tipo comercial. Segundo Venliones (2001), esse tipo de escolinha de futebol funciona

através da venda de serviços, o aluno paga e recebe o material e a mão de obra do professor. As atividades são voltadas para a recreação, baseando-se sempre em uma abordagem lúdica como forma de trabalhar a resistência aeróbica, força, velocidade e flexibilidade. Nessas aulas os alunos mais habilidosos não são beneficiados e todos devem ser tratados da mesma forma, as principais preocupações são a formação do indivíduo, o processo de socialização através do esporte e os ensinamentos dos fundamentos básicos do futebol, assim como as regras.

Neste trabalho, o referencial teórico será dividido em três temas, estruturado da seguinte forma: primeiramente uma abordagem sobre futebol, seguindo com a iniciação esportiva e seus métodos e um terceiro capítulo tratará das metodologias aplicadas na inicialização do futebol. Posteriormente, a especificação da metodologia utilizada no trabalho e por fim a apresentação e discussão dos resultados encontrados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SOBRE O FUTEBOL

O futebol é uma modalidade disputada entre duas equipes de onze jogadores em um campo retangular de no máximo 120m por 90m e no mínimo 90m por 45m. As equipes são distribuídas em goleiro, zagueiros, meio campos e atacantes, dispostos de acordo com o esquema tático.

Para a prática do futebol é preciso dominar os principais fundamentos com os membros inferiores, existem algumas exceções como jogadas com o peito ou com a cabeça e a questão do goleiro que pratica um jogo a parte ao resto do time, sendo o único jogador dentro do campo de jogo que pode colocar a mão na bola. Segundo De Rose (2006), entre as modalidades de esporte coletivo, o futebol, é o que exige combinações mais complexas do sistema neuromuscular, isso porque as jogadas acontecem em alta velocidade e devem ser realizadas sem perder o equilíbrio e a objetividade. Os fundamentos como o chute, passe, domínio e condução somam-se a arrancadas, mudanças de direção, freadas e divididas, tudo isso sendo realizado sem as mãos, com a pressão dos adversários e sem perder a noção de posicionamento dentro de campo.

A habilidade de um jogador, não compensa a sua falta de percepção tática, assim como uma boa percepção tática, não compensa sua falta de preparo físico, o futebol exige dos atletas não só essas qualidades, mas também outras, como a raça, vontade, disposição e principalmente por se tratar de um esporte coletivo o espírito de grupo, pois para um time vencer todos precisam se ajudar.

Segundo Voser, Guimarães e Ribeiro (2006), a origem do futebol é o resultado de uma evolução de diferentes jogos com bola, partindo de jogos pré-históricos onde eram utilizados pedras, pinhas e crânios no lugar da bola até sua evolução que tem como resultado o jogo praticado hoje em dia, que todos conhecemos.

Existem diversas referências sobre a origem do esporte, segundo Voser, Guimaraes e Ribeiro (2006), por volta de 2.600 A.C, no Japão, foi criado um jogo praticado pelos nobres da corte imperial, jogado com uma bola de fibra de bambu chamado *Kemari* onde acredita-se que o principal objetivo era aperfeiçoar a arte de chutar uma bola. Na Grécia antiga ao contrario dos orientais que praticavam esportes com bola como passatempo dos nobres, eles utilizavam o exercício como forma de cultivo do corpo e da mente, lá era praticado o *Epyskiros*, jogo que permitia o chute com os pés e disputado com uma bola de bexiga de boi coberta com uma capa de couro, sobre esse jogo não existem registros sobre regras ou número de participantes. Na Roma antiga o esporte praticado era o *Haspartum*, onde o campo de jogo possuía duas linhas de meta transversais às linhas laterais e uma linha que dividia o meio campo, o objetivo era fazer com que a bola feita de bexiga de boi inflada e revestida de uma capa de couro ultrapassasse a linha de meta do adversário contabilizando assim os pontos, chama atenção nesse esporte a questão da disposição tática das equipes, onde estas eram organizadas em funções defensivas e ofensivas.

Na Itália, em 1530 teve origem o *Calcio* Florentino, criado a partir de uma disputa entre duas facções políticas que decidiram medir suas forças em um jogo com bola onde seu objetivo era colocar a bola dentro barraca adversária, cada equipe contava com vinte e sete jogadores e o palco dessa verdadeira batalha foi a Piazza Santa Croce. Até os dias atuais o *Calcio* continua sendo praticado devido a sua tradição, todos os anos do dia vinte e quatro de junho ate o dia trinta do mesmo mês é disputado um torneio em forma eliminatória onde as equipes são divididas por bairros e o vencedor recebe como premio um bezerro que é transformado em churrasco na comemoração da equipe campeã.

Mas foi na Inglaterra que o futebol que conhecemos hoje em dia começou a tomar forma, no início do século XVIII o *Foot-Ball* que era praticado apenas por operários e camponeses começa a entrar, mesmo contrariando as autoridades escolares, nas escolas públicas, sendo assim praticado pelos estudantes da elite inglesa. A partir dessa inserção do futebol nas escolas públicas, a discussão sobre as regras do jogo começaram a tomar proporções maiores, principalmente pela questão do uso das mãos no jogo. Em 1823 John D. Cartwright define as leis do futebol, proibindo definitivamente o uso das mãos na pratica do jogo e em 1828

Thomaz Arnold define as regras para o Rugby definindo o padrão de jogo que conhecemos até hoje. A partir desse momento os dois esportes que tiveram seu começo em comum seguiram seus caminhos de forma distinta.

Sobre a chegada do futebol no Brasil, ainda existem muitas discordâncias sobre quem realmente introduziu o esporte no nosso país. A história oficial conta que Charles W. Miller, brasileiro de origem inglesa que aos dez anos de idade foi morar na Inglaterra para estudar, conheceu o Foot-Ball. De volta ao Brasil em 1894, trouxe em sua bagagem duas bolas de futebol, uma bomba de ar, dois uniformes e um livro de regras, com esse material começou a divulgar o esporte entre os ingleses que moravam em São Paulo. O Primeiro clube do Brasil foi reconhecido pela Confederação Brasileira de Desportos em 1975, fundado por jovens alemães, portugueses, ingleses e brasileiros o Sport Club Rio Grande, do estado do Rio Grande do Sul, foi fundado no ano de 1900.

2.2 METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia dos jogos procura fornecer o ensino através de meios adequados que deverão proporcionar determinado conhecimento dos jogos (ALBERTI 1984). Neste capítulo serão apresentadas diferentes perspectivas sobre a iniciação dos jogos coletivos.

Segundo De Rose (2006), todo treinador deseja em sua equipe jogadores inteligentes taticamente, que tomem decisões corretas nas situações de jogo, para isso deve-se propor métodos de treinamentos que permitam aos atletas desenvolverem suas capacidades cognitivas e assim alcançar a maturidade tática. É papel de o treinador habilitar os jogadores na interpretação das situações de jogo para que escolham a solução motora mais adequada, para isso o autor coloca que o método centrado na técnica individual de forma analítica causa um entrave a evolução dos praticantes no que diz respeito a construção de um jogar inteligente. Esse tipo de treinamento se faz fundamental na iniciação do praticante (relação jogador-bola), mas deve evoluir para um treinamento técnico que ajuste as

habilidades para se competir em situações complexas do jogo. O jogador não deve jogar aplicando modelos fixos, devendo experimentar diferentes posições dentro de um esporte, evitando a especialização precoce, o comportamento tático deve ser consolidado de forma progressiva, ou seja, do mais fácil ao mais difícil, sem pular etapas e sempre despertando interesse nos praticantes, recorrendo a práticas motivadoras, implicando situações problema que contenham características do jogo.

Assim, Santana (2012) defende ideia de que o ensino do esporte na infância deve se orientar pelo paradigma da complexidade, contra uma pedagogia que se oriente de forma reducionista, muito mais que as capacidades e habilidades motoras, o que principalmente deve ser educado é a inteligência, a sociabilidade, a moralidade e as atitudes. O autor divide a iniciação ao esporte em duas estratégias: a primeira que ele chama de especialização esportiva precoce e repetição de movimentos e a segunda que ele chama de iniciação esportiva pautada em uma prática esportivizada.

A primeira estratégia, que ele considera reducionista, limita as possibilidades de quem aprende, contribuindo muito pouco para o desenvolvimento da pessoa como cidadã, visto que a prática se restringe a repetição de movimentos, reduzindo assim as possibilidades do esporte à repetição de gestos técnicos. Já a segunda estratégia, construtivista, garante que o esporte não se resume somente a prática pela prática e sim se torne um processo de tomada de consciência, pautada por valores, pela inclusão de todos os alunos, participação de pais e treinadores.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Grecco e Brenda (1998) aponta duas correntes metodológicas para a iniciação esportiva de crianças. A primeira, um método que segundo ele ainda é muito utilizado por professores nas escolinhas onde o ensino aprendizagem é baseado na repetição de gestos técnicos, chamados fundamentos. Com pouca visão pedagógica, metodológica, educacional e formativa, o treinamento não passa meramente a repetição de movimentos sem a menor preocupação com fatores sociais e culturais que englobam a prática desportiva. A outra corrente apresentada pelo autor segue uma linha humanista, adotando critérios opostos, nessa linha denominada "crítico-social" não se trabalha o esporte de competição, visto que ele reproduz o modelo capitalista onde o individual supera o coletivo, nas aulas o senso crítico e a visão de mundo são incentivados na forma

de conteúdos durante as aulas.

A metodologia proposta por Grecco e Brenda leva em consideração a compreensão do jogo coletivo como uma situação problema criada ao aluno onde essa compreensão será operacionalizada através de jogos modificados, como mudança no número de jogadores, no tamanho da quadra e no número de alvos. Dentro do jogo ou em qualquer área de expressão da atividade esportiva, não basta somente o domínio de gestos técnicos ou fundamentos automatizados, é necessário saber qual a melhor tática e qual técnica esta exige, ou seja, tomada de decisão, o que fazer e para depois o fundamento, como fazer.

Heinz Alberti (1984) propõe uma metodologia de ensino dos esportes baseada nos jogos, juntando técnica, tática e condicionamento, formando assim o fenômeno global do jogo e do jogar, fazendo o ensino ser motivante. Segundo o autor “jogar aprende-se antes de tudo através de jogos”, mais precisamente seguindo a série de jogos, fazendo com que o esporte a ser aprendido seja sentido do início ao fim da série. Esse conceito deve ser trabalhado de forma progressiva, do mais fácil para o mais difícil, por isso alguns autores usam o termo “sequência de jogos”, onde aos poucos devem ser introduzidas novas regras, novos fundamentos e maiores exigências motoras devem ser trabalhadas. Quanto à série de exercícios ou treinamento formal, baseado nas repetições, que o autor chama de “adestramento”, deve ser trabalhado no ensino dos jogos, mas de forma auxiliar, servindo apenas para compensar e consolidar as destrezas de jogo já existentes.

Da mesma forma, Dietrich (1984) define os jogos esportivos como ações complicadas e defende que os iniciantes devem aprender através de uma simplificação do espírito do esporte, ou seja, um conceito recreativo de jogo esportivo. Partindo desse ponto o autor divide a metodologia de ensino em diferentes níveis: formas metodológicas do jogo, séries metodológicas do jogo e concepções metodológicas do jogo.

Como formas metodológicas do jogo o autor coloca os pequenos jogos, que são a simplificação do grande jogo, representando situações de aprendizagem simplificadas que possibilitam reunir diferentes experiências, dentro da idéia simplificada do jogo final. Nas séries metodológicas do jogo são separadas em dois

grupos pelo autor: série de jogos, que são mini jogos com o objetivo de ampliação de conhecimentos específicos do grande jogo e série de exercícios, com o objetivo de aquisição de destrezas motoras ou táticas destacadas do jogo, servindo como medida metodológica complementar, lembrando que essas séries devem respeitar o princípio do mais fácil para o mais difícil.

As concepções da metodologia do jogo propostas por Dietrich (1984) apontam três diferentes conceitos metodológicos, o primeiro é o método da confrontação, o qual renuncia o desmembramento do jogo, nele formam-se rapidamente duas equipes, definem-se algumas regras e o jogo acontece, baseia-se no lema “jogar – jogar – jogar!”, o segundo método é o parcial que parte do princípio que se devem aprender os elementos técnicos e táticos antes de jogar o jogo, então, esses elementos são ensinados de forma separada para depois serem juntados, o terceiro método se trata do conceito recreativo do jogo esportivo, que são as séries de jogos, partindo de pequenos jogos simples até jogos mais complexos, podendo somar as séries de exercícios, tudo isso baseado no conceito global-funcional. Segundo o autor essa terceira metodologia é a mais indicada ao processo de ensino aprendizagem visto que os aspectos técnicos e táticos são inseparáveis.

Na obra de Kroger e Roth (2005), os autores apontam que antigamente as crianças aprendiam a jogar naturalmente nas ruas, praças e parques, enquanto hoje, cada vez mais cedo os adolescentes e jovens iniciam a prática dos esportes nos clubes. Na maioria das vezes fazendo sua formação em apenas um esporte, ou seja, as crianças são treinadas antes de aprenderem a jogar. Para mudar essa realidade os autores propõem a escola da bola, servindo como uma creche aos esportes, ou seja, aprender a manusear a bola para futuramente partir para a especialização em algum esporte. A escola da bola é dividida em três pilares básicos: jogos orientados para a situação, orientação para as capacidades coordenativas e orientação para as habilidades.

Nos jogos orientados para a situação as crianças devem somente jogar com liberdade, reconhecer e perceber situações de forma correta e compreende-las do ponto de vista tático, isso somado a compreensão das regras dos jogos. Já na orientação para as capacidades coordenativas a idéia é trabalhar os fatores comuns e básicos para as técnicas desportivas, com o objetivo de melhorar a coordenação

geral com a bola, essa base da “inteligência sensório motriz” não é independente da herança e do talento, mas sim altamente treinável. No terceiro e último pilar da escola da bola orientado para o desenvolvimento das habilidades o objetivo é desenvolver o conceito de estruturas ou elementos comuns ao esporte, essas habilidades serão elementos necessários para a construção do movimento, não tendo relação direta com um determinado esporte.

2.3 METODOLOGIA DO FUTEBOL

Quanto à metodologia apresentada por autores do futebol, temos Venlioles (2004) que defende que o aprendizado do jogo esportivo seja colocado de maneira onde as mais variadas situações sejam reunidas, possibilitando assim a obtenção de diferentes experiências de jogo. Para isso ele destaca três conceitos de metodologia do jogo que são: confrontação, parcial e conceito recreativo do jogo.

O método da confrontação seria o jogar, jogar e jogar, basicamente é separar a turma em duas equipes e iniciar o jogo com regras simples e rudimentares. Como vantagens, esse método proporciona uma aula pouco monótona, a integração social acontece de forma mais rápida, o conhecimento do jogo e suas habilidades são trabalhadas desde o início e para se trabalhar esse tipo de aula não se exige muitos recursos.

Já o método parcial, trabalha de forma oposta ao da confrontação, nele os jogos são divididos em pequenos trabalhos táticos, técnicos e de condicionamento, dominando essas habilidades o aluno poderá desenvolver melhor o jogo em si. Esse método tem como vantagens o treino motor correto, a fácil correção de movimentos pelo professor, permite um ensino gradual e um treino motor correto.

O terceiro conceito é o recreativo do jogo esportivo, onde o jogar acontece desde o início de forma gradual e progressiva. Nesse conceito metodológico as crianças aprendem jogando livremente, no começo, os jogos têm regras simples e conforme essas regras são assimiladas, novas vão sendo colocadas. O objetivo é que as habilidades e as situações do jogo sejam vivenciadas do início ao fim da

aprendizagem e as vantagens desse método são que a vivência no jogo acontece desde o início e o aprendizado ocorre de forma progressiva, sem pular etapas.

Dietrich (1984), no livro *O Futebol Aprendido e Jogado Corretamente*, coloca que muitos professores na tentativa de passar para seus alunos habilidades técnicas ou táticas mais complexas, as separam do jogo. Essa separação apesar de ser tão importante para os treinadores faz com que os alunos percam a motivação por não estarem praticando o esporte que buscaram aprender ao se matricular na escolinha, e sem motivação não existe aprendizado. Como solução para essa questão, o autor propõe que se procurem exercícios simples de jogo, que possuam valor de treinamento pelas situações didáticas neles contidas, mas que ao mesmo tempo ofereça a sensação do verdadeiro jogo de futebol. A simplicidade desses pequenos jogos faz com que até as crianças de constituição mais fraca tenham o mesmo empolgo pelo futebol que as outras crianças, além de que eles podem ser adaptáveis a qualquer circunstância, visto que o tamanho do campo, da goleira, o tipo de bola e o número de jogadores podem ser definidos conforme o professor achar necessário.

Da mesma forma, Voser, Guimarães e Ribeiro (2006) aponta que antes da iniciação ao futebol é necessário que a criança tenha um período de adaptação ao esporte, é importante que a criança tenha contato com a bola, o campo, os colegas e as regras visto que é um momento de muita insegurança e muitas novidades para ela. Segundo o autor trabalhos táticos e técnicos baseados em movimentos repetitivos e automatizados podem ser facilmente realizados pelos alunos, porém na hora do jogo, aparecerão as dificuldades. Durante o jogo o passe deverá ser feito com diferentes partes do pé (parte interna, parte externa, calcanhar), em diferentes velocidades, com um ou mais marcadores e não frente a frente com o colega como muitos professores trabalham.

Devem ser criadas situações nas quais os alunos tenham uma interação motora em relação ao sentido do jogo de futebol, onde aprendam ao mesmo tempo as destrezas motoras e o sentido do jogo. Para isso, deve-se trabalhar atividades onde apareçam as condições reais de jogo, trabalhando com oponentes, em espaços reduzidos onde se privilegie a tomada de decisão dos alunos. Quanto mais elementos técnicos o jovem assimilar em situações de jogo, com mais eficiência irá

se adaptar a novos movimentos, em espaços diferenciados, situações variadas, com pressão do oponente e velocidade variada.

Quanto as vantagens da pedagogia do jogo, onde o aluno aprende brincando, pode-se destacar a maior motivação para as aulas, participação intensa de toda turma, estimulação da percepção espacial e temporal, elevação da capacidade de tomada de decisões e maior entrosamento da equipe.

Já, Freire (2006), coloca que o brasileiro aprendeu a jogar futebol praticando quatro brincadeiras: bobinho, controle, repetida e pelada, ou seja, aprendeu a jogar brincando e esse é o princípio que ele defende que seja aplicado nas escolinhas de futebol, podendo ser utilizado qualquer joguinho que possa ser brincado com a bola nos pés.

Freire (2006) apresenta um modelo de aula defendido por ele, dividida em cinco partes. Na primeira parte uma conversa inicial com os alunos, na segunda parte o professor deve orientar algum jogo adaptado relacionado com o que foi trabalhado na aula anterior, na terceira parte deve-se trabalhar exercícios em duplas ou trios de acordo com o tema da aula da forma mais lúdica possível, na quarta parte será realizado mais um jogo adaptado, dessa vez sobre o tema da aula atual e na quinta parte mais uma roda de conversa sobre o que foi trabalhado em aula.

Em seu livro, Futebol e futsal possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas, Rezer (2005), apresenta diferentes metodologias para o ensino dos jogos coletivos, a primeira delas ele apresenta como “tradicional” onde a aula é dividida em três momentos, na primeira parte acontece o aquecimento, a segunda parte, considerada principal, são abordados os gestos específicos da atividade e por fim acontece o jogo formal ou de forma reduzida.

Outra metodologia apresentada pelo autor é chamada de “série de exercícios”, tem como característica o ensino dos jogos através da aprendizagem de técnicas básicas e formas analíticas, essas são divididas em partes e são ensinadas em exercícios, do mais simples ao mais complexo até se chegar ao gesto ideal e a “série de jogos” ou “conceito recreativo dos jogos esportivos”, essa metodologia tem como princípio o ensino do jogo através de pequenos jogos, do mais simples até o mais complexo, até alcançar o jogo final.

Leães (2003), em seu livro Futebol: treinamento em espaço reduzido aponta que a redução do espaço de jogo é uma nova metodologia para o treinamento do futebol, tem como objetivo estimular o jogador a desenvolver a autonomia de ações e decisões referentes a situações de jogo, pelo tamanho menor da quadra e as situações de jogo que são propostas, o treinamento exige respostas rápidas do jogador, para que na hora da partida essas respostas aconteçam de forma natural. Como benefícios dessa metodologia pode-se apontar a maior motivação dos participantes por estarem sempre jogando e o maior contato com a bola pelo menor tamanho da quadra.

Seguindo a mesma linha de treinamento em espaços reduzidos, Eduardo Andriatti Paulo (2009), em seu livro Futebol: treinamento global em forma de jogos reduzidos, aponta que essa metodologia se baseia na filosofia brasileira, onde o jogador deve se sentir a vontade com a bola nos pés, assim como tomar boas decisões antes de receber a bola e criar situações inesperadas para o adversário. Tem como objetivo desenvolver a velocidade de raciocínio, decisões corretas sobre pressão em pequeno espaço, e a velocidade de improvisação que segundo ele são as grandes virtudes do jogador brasileiro.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de corte qualitativo e descritivo, com uma coleta de informações também sob forma de pesquisa de campo. Segundo Martins (2008), a avaliação qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos, trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real, onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando assim aprender a totalidade de uma situação e a partir disso descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram dois professores de educação física de duas escolas de futebol, uma em Nova Bassano e outra em Porto Alegre. Os participantes tomaram conhecimento dos objetivos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA

Como instrumento, foi utilizado um questionário com o objetivo de conhecer a estrutura da escola, assim como a formação do profissional e as metodologias e estratégias de ensino utilizadas. Após a entrevista, foram realizadas observações durante quatro aulas de cada professor onde foram analisados os seguintes critérios: desenvolvimento da aula, conduta do professor, conduta dos alunos e conflitos e solução de problemas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As escolas pesquisadas no presente estudo foram identificadas como E1 e E2 a fim de garantir o sigilo das mesmas. Da mesma forma os professores das escolas foram classificados como P1 e P2 respectivamente.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Dentre as escolas pesquisadas, E1 é uma escola particular que funciona dentro de um colégio de classe alta da cidade de Porto Alegre, contando assim com toda sua estrutura, é administrada pelo departamento de esportes que conta com escolinhas dos mais variados esportes e seleções que representam o colégio em competições. Uma característica importante dessa escolinha é que os alunos que se destacam nas aulas passam a fazer parte das seleções do colégio, treinando assim em separado do resto dos alunos. Já E2 localizada na cidade de Nova Bassano é uma escola particular, mas que também participa de um projeto social onde junto com a prefeitura municipal oferece bolsas a crianças carentes da cidade, é administrada pelo próprio professor que se divide nas tarefas de dar aula e cuidar da parte administrativa.

Quanto aos objetivos de cada uma, E2 tem como lema educar através do esporte, tendo como principais objetivos o lazer, a recreação e educação, porém não é descartada a formação de atletas. Já em E1 foi colocado pelo professor que o principal objetivo da escolinha era o lazer e a participação em campeonatos, sendo descartado o objetivo de formar atletas.

Tabela 1 – Objetivos de cada escola

ESCOLA	OBJETIVOS
E1	Lazer, participação em campeonatos.
E2	Lazer, recreação, educação.

Fonte: Dados da Pesquisa.

E1 conta com 24 professores de educação física e 10 estagiários que preparam o material antes das aulas e auxiliam os professores durante as atividades. Já E2 conta com apenas 2 professores, ambos formados em educação física e nenhum estagiário. Segundo P2 que também é o administrador da escola, é difícil encontrar estudantes de educação física disponíveis para trabalhar na cidade, por isso a falta de estagiários na escola.

Quanto ao número de alunos E1 conta com uma média de 3.000 alunos de 5 a 17 anos, enquanto E2 possui em torno de 170 alunos de 5 a 16 anos.

Tabela 2 – Número de alunos, professores e estagiários de cada escola

Escola	Número de alunos	Número de professores	Número de estagiários
E1	3.000	24	10
E2	170	2	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

As duas escolas oferecem duas horas de aula semanais, sendo em E1 duas horas corridas, uma vez por semana e em E2 uma hora por aula duas vezes por semana. Quanto ao número de alunos por turma, E2 tenta trabalhar com 20 alunos, enquanto E1 trabalha com uma média de 20 a 25 alunos.

4.2 ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL

Com relação à estrutura física das escolas E2 conta com um campo de futebol oficial cedido pela prefeitura e um ginásio alugado de uma escola particular da cidade para os dias de chuva, E1 conta com três campos oficiais sendo apenas dois utilizados nas escolinhas e mais dois ginásios para dias de chuva. Nenhuma das duas escolas conta com traves adaptadas para as categorias inferiores, P2 se utiliza de cones para adaptar traves menores. As duas contam com bolas adaptadas (menores e mais leves) nas suas aulas.

Como materiais auxiliares E2 se utiliza de materiais mais lúdicos com as categorias inferiores, sendo eles cones, cordas, bancos, jornais, balões e bolinhas de tênis. Já E1 trabalha apenas com o material básico, que segundo P1 são cones, coletes e tartaruguinhas.

4.3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Os dois professores entrevistados são graduados em educação física, P1 tem 33 anos, possui pós-graduação e trabalha há 13 anos com escolinhas esportivas. P2 tem 47 anos, também é graduado como técnico desportivo e trabalha há 22 anos com escolinhas desportivas. Ambos possuem CREF, sendo P2 associado à APEF. Os dados mostram uma longa experiência de ambos os professores com escolinhas desportivas.

4.4 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Sobre as metodologias, quando perguntado aos professores se conheciam alguma, sem que elas fossem apresentadas, ambos não souberam responder nenhuma, P1 respondeu conhecer várias metodologias e que trabalhava de forma lúdica, educativa e formativa, P2 respondeu que fez vários cursos e aplica a metodologia utilizada em clubes e que apesar de ser uma escola, por participarem de campeonatos a nível estadual, tinham que ter um trabalho mais avançado. Porém quando apresentados os nomes de algumas metodologias, os dois professores responderam conhecê-las e souberam identificar quais utilizavam em suas aulas.

Quanto aos métodos utilizados por cada um em suas aulas, P1 respondeu utilizar as metodologias global e parcial se utilizando assim do método misto, já P2 respondeu se utilizar de todas as metodologias, dependendo da situação ele utiliza a global ou a parcial, trabalhando também situações de jogo.

Sobre a forma como é estruturada a aula P2 relatou dividir a aula em partes, sendo elas: o aquecimento, a parte propriamente dita e a parte final que é a volta à calma, já P1 começa sua aula com o aquecimento, seguindo com um trabalho de fundamento, um trabalho tático e encerrando com o jogo.

Quando perguntado se os professores se utilizavam de regras adaptadas durante os coletivos ambos responderam que sim, P2 respondeu adaptar conforme a idade dos alunos enquanto P1 respondeu realizar atividades em campo reduzido em todas as aulas.

Tabela 3 – Metodologias utilizadas pelos professores

Escola	Metodologias utilizadas	Utiliza regras adaptadas
E1	Global, parcial e situacional	Sim
E2	Global, parcial e situacional	Sim

Fonte: Dados da Pesquisa.

4.5 COMPETIÇÕES

Dentre as duas escolas entrevistadas, ambas participam de competições formais, a idade de início dos alunos em competições para E2 é de 8 anos, enquanto para E1 a idade de início é 10 anos. Quanto à forma como são realizadas as competições E2 coloca que o campeonato regional do qual eles participam possui regras adaptadas, como o tempo de jogo e o número de substituições, podendo se adaptar outras regras dependendo da idade dos participantes, já E1 coloca que participa de campeonatos a nível regional com clubes e campeonatos escolares sendo que nenhum deles possui regras adaptadas.

Tabela 4 – Idade de início dos participantes em competições

Escola	Idade de início	Regras adaptadas
E1	10	Não
E2	8	Sim

Fonte: Dados da Pesquisa.

4.6 OBSERVAÇÕES

Antes de realizar as entrevistas, foram feitas observações durante quatro aulas de cada professor com o intuito de apontar indicativos sobre a realidade específica e particular de cada escola, como também auxiliar na reflexão sobre a prática desenvolvida em cada uma e não com o intuito de comprovar uma realidade. As turmas observadas tinham entre 8 e 11 anos.

Quanto ao desenvolvimento das aulas, em E2 durante as duas primeiras aulas não foi observado a realização de trabalhos baseados em jogos condicionados, recreativos ou situacionais, foram realizados apenas atividades baseadas na técnica como trabalhos de passe e chute a gol e logo após a realização do jogo formal, nas outras duas observações realizadas, o professor não se utilizou de trabalhos baseados na técnica, realizando apenas um trabalho de passe em campo reduzido com uma bola de tamanho inferior a oficial, caracterizando um trabalho baseado em jogos condicionados, recreativos ou situacionais e em seguida o jogo formal. Uma questão interessante é que a atividade de aquecimento e alongamento era realizada pelos próprios alunos antes das aulas e sem a supervisão do professor, antes de encerrar a aula do horário anterior ele orientava a turma do próximo horário a realizar o aquecimento atrás de uma das goleiras.

Em E1 o professor durante as quatro aulas observadas dividiu sua aula em quatro partes, na primeira parte o alongamento e o aquecimento. Na segunda parte sempre atividades baseadas na técnica, variando diferentes tipos de atividades de chute a gol. Na terceira parte das aulas o professor realizou diferentes atividades, sendo elas um trabalho de ataque contra defesa, um trabalho de passe com campo reduzido e um circuito onde o campo era dividido em estações, onde cada uma tinha atividades diferentes e os times se revezavam entre as estações, caracterizando atividades baseadas em jogos condicionados, recreativos ou situacionais, sempre finalizando as aulas com o jogo propriamente dito.

Durante as observações nas duas escolas foi constatada utilização de campo reduzido para as categorias menores durante os coletivos, os dois professores se utilizavam de metade campo, sendo as traves também inferiores às oficiais.

Quanto à conduta dos professores durante as aulas foi observado que as personalidades se mostraram bastante distintas, E2 demonstrou ser bastante rígido

durante as atividades sempre cobrando dos alunos a realização correta das atividades como também comportamento durante as aulas, se utilizando diversas vezes do apito e de gritos para comandar a turma, Já E1 demonstrou uma personalidade mais tranquila durante as aulas, em nenhum momento se utilizou do apito durante as atividades, apenas chamando a atenção quando necessário e na maioria das vezes sempre brincando com os alunos.

A turma de E2 se mostrou muito agitada durante todas as aulas, principalmente nos momentos em que deveriam ficar em silêncio para o professor explicar as atividades ou aguardar a sua vez nos exercícios, sempre se empurrando ou desobedecendo ao pedido do professor de ficarem quietos aguardando sua vez. Em E1 os alunos dificilmente ficavam parados, pois sempre que a turma era dividida, enquanto o professor realizava uma atividade com uma parte dos alunos, a outra parte ficava com o estagiário realizando outra atividade, diminuindo assim o tempo que a turma ficava parada.

Quanto à questão dos conflitos, como falei anteriormente por terem personalidades bastante distintas os dois professores se utilizavam de estratégias diferentes para solucioná-los, durante as observações em E1 um aluno interrompeu o professor por três vezes durante a explicação de um exercício, após o terceiro pedido de silêncio pelo professor, que não foi atendido, o aluno foi orientado a dar uma volta ao redor do campo, enquanto em E2 a solução dos conflitos se dava no grito mesmo, em alguns momentos parando a atividade para realizar um discurso para os alunos.

Quanto à solução dos problemas, um fato que chamou a atenção foi que em ambas as escolas aconteceram lesões durante o coletivo, em E1 o problema foi facilmente solucionado com o atendimento do aluno pelo estagiário enquanto a aula seguiu normalmente, já em E2 quando um aluno se machucou durante o coletivo o professor teve que abandonar o resto da turma para realizar o atendimento.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como se pode perceber, as duas escolas funcionam dentro de realidades diferentes, por estarem inseridas em culturas diferentes. E1, por funcionar dentro de um grande colégio da capital possui uma estrutura de dar inveja a muitos clubes do Brasil, enquanto E2, que funciona em Nova Bassano, uma pequena cidade do interior, se utiliza da estrutura disponível na cidade e do esforço do professor que também é administrador da escolinha para mantê-la em atividade.

Quanto aos objetivos de cada escolinha podemos verificar que ambas as escolas colocaram o lazer como um objetivo principal, demonstrando a importância desse fator para sua clientela. E2 ainda colocou como objetivos a educação e a recreação, não citando a inclusão social apesar do trabalho social que é realizado em conjunto com a prefeitura da cidade para a retirada de crianças carentes das ruas, E2 não descarta a formação de atletas ao contrário de E1 que não conta com esse objetivo, provavelmente essa preocupação das escolinhas em formar em atletas tem diminuído pelo fato de que dificilmente os jogadores que se tornam profissionais são oriundos de escolinhas e sim de categorias de base que aliciam jogadores cada vez mais jovens. E1 ainda coloca como objetivos principais, além do lazer, a participação em campeonatos, pelo fato ser uma grande fonte de mídia para o colégio onde a escolinha funciona.

A questão estrutural realmente foi o ponto de maior diferença entre as duas escolas. E1 apesar de contar com um número muito maior de alunos possui três campos de futebol, o que permite que as condições dos gramados estejam sempre perfeitas, enquanto por E2 utilizar um campo público, os treinamentos ocorrem em um campo de terra com grama apenas nas laterais, fato esse que influencia em questões não só técnicas como também motivacionais. Outra questão de estrutura que foi observada, que se mostrou determinante para diferenciar a qualidade das aulas entre as escolas foi o fato de uma ter um estagiário presente no auxílio ao professor enquanto na outra o professor ministrava a aula sozinho. Durante as observações, nas duas escolas houve algum incidente onde um aluno se machucou durante o coletivo, em E2 o professor teve que paralisar a aula e abandonar a turma para prestar atendimento ao aluno machucado, enquanto em E1 foi o estagiário que auxiliou o aluno, podendo assim o professor seguir com a aula normalmente. Outra

situação observada durante as aulas que poderia ser solucionada com a presença de um estagiário, foi que diversas vezes o professor abandonou a turma jogando o coletivo para receber a mensalidade dos alunos de outras turmas.

Quanto à questão da metodologia utilizada, um ponto interessante foi o fato de que ao ser perguntado aos professores se conheciam alguma metodologia de ensino, nenhum dos professores soube responder de forma objetiva com qual trabalhava, porém quando foram passados alguns nomes de metodologias, ambos souberam responder qual utilizavam. Outro ponto relevante foi que apesar dos objetivos apresentados pelos professores serem distintos, sendo para um a educação e para outro a participação em campeonatos, quando se tratou dos métodos utilizados ambos responderam se utilizar dos métodos parcial e global.

Durante as observações foi constatado que P2 em suas aulas realizou um trabalho inicial onde variou durante as aulas atividades de jogos condicionados e atividades baseadas na técnica dando na maior parte da aula o jogo propriamente dito, sabe-se que através desse método a criança tem a vivência com as mais diferentes formas de praticar o jogo desde o primeiro contato com o esporte, porém o jogo por si só não proporciona aos alunos a aprendizagem de forma completa, cabendo ao professor criar situações que permitam de maneira gradual, aos alunos, seu desenvolvimento dentro do jogo. Já P1 teve suas aulas estruturadas sempre da mesma forma, iniciando com aquecimento, seguindo com atividades baseadas na técnica, depois trabalhos baseados em jogos condicionados, recreativos ou situacionais e por fim o jogo propriamente dito, se utilizando assim de todas as metodologias, proporcionando aos seus alunos uma aula mais dinâmica e rica metodologicamente.

Uma questão que deve ser destacada é que P2 conta com duas horas de aula podendo variar diversas atividades mesclando assim diferentes metodologias, enquanto P1 conta apenas com uma hora de aula onde não se tem a possibilidade de realizar um número grande de atividades, talvez sendo esse o motivo de o alongamento e o aquecimento ser realizando pelos próprios alunos antes do horário da aula sem a supervisão do professor.

Outra questão é o fato de os dois professores realizarem os coletivos em campos reduzidos com goleiras de tamanho inferior a oficial, apesar de P1 responder não trabalhar com goleiras menores, durante as observações foi constatada sua utilização nas aulas. A utilização de campos menores facilita o entendimento das

crianças sobre questões táticas do jogo assim como não expõe as crianças a um gasto energético desproporcional ao seu nível de desenvolvimento além de deixar o jogo muito mais atrativo. Já a questão das goleiras menores faz com que os alunos trabalhem mais a pontaria, diminuindo assim o número de gols durante os jogos e aumentando a participação dos goleiros, que acabam por ter mais êxitos nas defesas.

Dentre as duas escolas pesquisadas ambas possuem professores graduados e pós-graduados em educação física. Apesar da diferença de idade entre os dois, ambos possuem grande experiência com escolinhas esportivas, com mais de 10 anos de atividade.

Quanto à conduta dos professores, pode se dizer que foi um ponto bem particular de cada escola, podendo ser explicado principalmente pela questão cultural de cada cidade onde as escolinhas funcionam.

A questão da participação em competições é bastante delicada, visto que se trata de um período de formação da criança. As duas escolas responderam participar de competições desde muito cedo, sendo E2 com regras adaptadas e E1 sem regras adaptadas. Para Mutti (2003), a criança não é um adulto em miniatura, sendo assim, a competição entre crianças não deve ter apenas uma redução do tempo de jogo e diminuição do tamanho e peso da bola. Os objetivos, conteúdos e métodos diferem em muitos pontos de vista daqueles que convém aos adultos.

6 CONCLUSÕES

De acordo com o estudo realizado foi possível observar aspectos importantes do processo de ensino-aprendizagem do futebol em duas diferentes escolas inseridas em contextos e realidades totalmente distintas uma da outra.

Através dos dados coletados pode-se fazer um retrato de como funciona cada escolinha, assim como identificar seus objetivos, suas estruturas física, humana e material, bem como identificar o que é comum e o que é particular no processo de ensino-aprendizagem de cada uma.

No que diz respeito ao que é comum as duas escolas, podemos destacar o fato de que os dois professores demonstraram utilizar variadas metodologias de ensino do futebol durante suas aulas, fato esse, que enriquece o processo de ensino-aprendizagem do futebol pelos alunos.

Quanto às particularidades de cada uma, pode se destacar a questão da estrutura física de cada escola, fato esse que se explica pela realidade em que estão inseridas. Outra particularidade que cabe ser destacada foi a presença de um estagiário auxiliando o professor durante as aulas, o que demonstrou ser determinante para o bom andamento das aulas em questão. Essa participação do estagiário, além de tornar a aula muito mais dinâmica e facilitar o trabalho do professor, proporciona uma experiência prática a futuros profissionais da área que não se conquista apenas na faculdade, mas, que desse modo, os prepara de forma mais completa para encarar o mercado de trabalho quando concluírem o curso.

Pode-se também destacar a conduta de cada professor com seus alunos durante as aulas, apesar de ser uma questão cultural da região onde as escolas funcionam, Venliones (2004) destaca que por estarmos participando de um processo de formação da criança, é sempre importante destacar o elogio do que a crítica e que o sucesso do trabalho do professor estará diretamente ligado ao relacionamento dele com os alunos e não com os conflitos entre as partes.

Cabe ressaltar que esses achados retratam a realidade de apenas duas escolas dentro de um universo de milhares de escolas espalhadas pelo Brasil,

portando revela alguns indícios de como se dá o processo de ensino-aprendizagem do futebol nas escolinhas, não sendo respostas conclusivas. Todavia, o presente estudo abre caminho para que novos estudos sejam realizados, onde possam ser comparadas escolinhas de outras regiões, não só do nosso estado como também do país onde diferentes culturas e realidades se mostram presentes.

Espera-se com essa pesquisa contribuir com reflexões aos profissionais que atuam na iniciação esportiva de crianças. Acredito que o principal objetivo das escolinhas esportivas seja a formação de cidadãos e não apenas o ensino de gestos técnicos, para isso é importante o conhecimento de todas as questões que envolvem a pedagogia do esporte para proporcionar aos alunos uma cultura do esporte, os tornando assim consumidores do esporte por toda sua vida.

REFERÊNCIAS

DIETRICH, K. **Os Grandes jogos:** metodologia e pratica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DIETRICH, K. **O futebol:** aprendido e jogado corretamente. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

GRECO, P.J.; BRENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

HEINZ, A. **Ensino dos jogos esportivos:** dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol.** Campinas: Autores Associados, 2003.

LEÃES, C.G. **Futebol:** treinamento em espaço reduzido. Porto Alegre: Movimento, 2003.

LOPES, A. **Futsal:** metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.

MARTINS, G.A. **Estudo de caso:** uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MUTTI, D. **Futsal:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003.

ROTH, K.; KROGER, C. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed.. São Paulo : Phorte, 2006.

PAES, R.R. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

PAULO, E.A. **Futebol**: treinamento global em forma de jogos reduzidos. Jundiaí: Fontoura, 2009.

REZER, R. **Futebol e futsal**: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005.

ROSE, J.D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VOSER, R.C.; GUIMARÃES, M,G,V.; RIBEIRO E.R. **Futebol**: história, técnica e treino de goleiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VENLIOLES, F.M. **Escola de futebol**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Dados do professor:

1. Nome?
2. Idade?
3. Formação acadêmica?
4. Formação profissional?
5. Quanto tempo trabalha com escolinhas de futebol?
6. Possui CREF?

Dados da aula:

1. Conhece alguma metodologia de futebol? Qual?
2. Dentro das apresentadas (global, parcial, misto, situacional,) qual utiliza nas suas aulas?
3. Como é estruturada sua aula? (partes)
4. Utiliza regras adaptadas durante os coletivos?

Dados da escola:

1. Nome da escola?
2. Tipo da escola? (pública ou particular)
3. Objetivo da escola? (lazer/participação, formação de atletas)
4. Número de professores/estagiários?

5. Numero total de alunos?
6. Categorias
7. Numero de aulas por semana?
8. Numero de alunos por turma?
9. Quais materiais utilizados na aula?
10. Possui bolas e traves adaptadas?

Competições:

1. Participa de competições?
2. A partir de qual idade?
3. Já participou de competições com regras adaptadas?

**APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O PROFESSOR VOLMIR CARLOS SASSO
DA ASSOCIAÇÃO ESCOLA ESPORTIVA BASSANO EM NOVA BASSANO/RS**

Qualificação:

Nome?

R. Volmir Carlos Sasso.

Idade?

R. 47 anos

Formação acadêmica?

R. Formado em Educação Física e Técnico Desportivo.

Formação profissional, onde trabalhou?

R. Trabalho em colégios particulares como professor de Educação Física e atualmente há 20 anos para cá eu trabalho com escolinhas de voleibol, futsal e futebol de campo.

Há quanto tempo trabalha com escolinhas esportivas?

R. Há 22 anos

Possui CREF?

R. Tenho CREF e sou associado também APEF.

Dados da aula:

Conhece alguma metodologia de futebol?

R. Olha, eu conheço várias metodologias em relação ao futebol, o que eu prezo muito, no caso do trabalho que eu faço, é respeitar os limites da gurizada, né? Nós trabalhamos de forma lúdica, de forma educativa e de forma formativa, também.

Dentro das metodologias apresentadas global, parcial, misto e situacional, utiliza alguma delas nas suas aulas?

R. Eu utilizo parcial, global também, né? E às vezes eu utilizo os dois tipos de metodologia.

Como é estruturada a sua aula, é dividida em partes?

R. São divididas em partes, eu divido aquecimento, a parte propriamente dita e a parte final que é a parte de volta à calma.

Utiliza regras adaptadas durante os coletivos de futebol?

R. Utilizo varias regras, a gente adapta conforme a faixa etária da gurizada.

Bom, então agora, dados da escola:

Nome da Escola?

R. Associação Escola Esportiva Bassano.

Tipo da escola, pública ou particular?

R. Particular e pública.

Oferece bolsas?

R. Nós temos um projeto social, né? Que a Prefeitura Municipal, ela paga. É um projeto social baseado em cima das crianças carentes. Então, nós retiramos da Rua 70 crianças carentes e a Prefeitura paga para a Associação e o restante banca as mensalidades.

Objetivo da escola, lazer, participação, formação de atletas?

R. Principalmente lazer, o aspecto educacional, nós temos como lema “educar através do esporte”. Claro, a formação, ela não está descartada, mas principalmente, lazer, recreação e educação.

Número de professores que trabalham na escola?

R. Dois professores

Possui algum estagiário?

R. Eu tenho um professor que trabalha para mim, é formado em Educação Física também, tem CREF e também é ligado a APEF.

Número total de alunos da escola?

R. Nós temos, hoje, basicamente em torno de 170 alunos na Associação.

Quantas categorias? E quais?

R. Nós trabalhamos 4 categorias:

- Iniciação, os pequeninhos de 5 a 7 e 8 anos;
- Pré-mirim;
- A mirim;
- E a infantil.

Categoria infantil, são 4 categorias.

Quantas aulas por semana?

R. Nós trabalhamos 2 horas por semana, por categorias.

Número de alunos por turma?

R. Em média, tem turmas que tem mais, mas em média eu procuro colocar em torno de 20 alunos por turma basicamente.

Quais materiais são utilizados nas aulas?

R. Utilizo cones, bolas, cordas, deixa eu ver, a gente usa, arquibancada, bancos, jornais, às vezes, balões, bolinhas de tênis. A Gente tem uma variedade grande, principalmente conforme as turmas. As turmas de iniciação nós trabalhamos com vários tipos de material, materiais lúdicos e formativos. Nas categorias maiores, aquelas que têm um pouquinho mais de formação já trabalham basicamente cones, cordas, bolas e algumas coisas a mais.

Possui bolas e traves adaptadas?

R. Bolas nós temos, trave a agente costuma adaptar, os pequeninhos, às vezes a gente usa cones ou goleiras, eu tenho goleiras adaptadas, menores, mas basicamente nós usamos as normais que tem para as categorias maiores, também.

Participa de competições?

R. Nós participamos, a nível regional, campeonatos regionais, com várias cidades.

A partir de qual idade?

R. O campeonato?

Isso?

R. Nós usamos, basicamente, a partir de 8 anos, em diante. Oito anos, a categoria de iniciação, a gente faz um trabalho mais lúdico, uma coisa mais solta, mais livre. E à medida que for subindo por categoria, a gente vai enfatizando um pouquinho mais a parte técnica, a parte tática.

Já participou de competições com regras adaptadas?

R. Participamos, este campeonato regional que a gente participa, algumas regras são adaptadas: tempo, a troca de jogadores, o balão não é permitido, então a gente adapta conforme a faixa etária, a gente procura, principalmente nas categorias menores.

Ok. Então, aqui, encerramos a entrevista com o professor Volmir Sasso.

Agradeço professor e encerramos.

Porto Alegre, 13/09/2014

**APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOSÉ JÚLIO DA SILVA
NETO- COLÉGIO ANCHIETA EM PORTO ALEGRE/RS**

Qualificação:

Nome?

R. José Júlio da Silva Neto

Idade?

R. 33 anos

Formação acadêmica?

R. Formado em Educação Física na ULBRA e pós-graduação.

Formação profissional?

R. Sou graduado e pós-graduado.

Há quanto tempo trabalha com escolinhas esportivas?

R. Há 13 anos

Possui CREF?

R. Sim possuo.

Dados da aula:

Conhece alguma metodologia de futebol?

R. Eu fiz diversos cursos, mas trabalho na área há muito tempo, trabalhei com clubes. A metodologia que eu uso é metodologia que a gente aplica em clubes. A gente, até é escola, mas a gente aplica uma metodologia, já um pouquinho mais avançada, por que a gente é uma escola que joga campeonato estadual. Então a gente tem que trabalhar um pouquinho mais a frente.

Dentro das metodologias apresentadas global, parcial, misto e situacional, utiliza alguma delas nas suas aulas?

R. A gente tenta usar todas, a gente trabalha a global, dependendo da situação, a gente trabalha a parcial e trabalha situações de jogo, também. A gente trabalha a parte tática desde os 10 anos.

Como é estruturada a sua aula, é dividida em partes?

R. A gente começa com aquecimento, depois faz uma parte de trabalho de fundamento, de chute a gol, uma parte de trabalho tático e sempre encerrando com a parte do jogo. Todas as aulas a gente faz o jogo no final.

Utiliza regras adaptadas durante os coletivos de futebol?

R. Sim, todos os treinos usamos o campo reduzido, mas no final fazemos um treino normal com as regras do jogo.

Dados da escola:

Nome da Escola?

R. Colégio Anchieta

Tipo da escola, pública ou particular?

R. Particular.

Objetivo da escola, lazer, participação, formação de atletas?

R. É participação em campeonatos, não tem objetivo de formar atletas.

Número de professores que trabalham na escola?

R. A escola conta com 24 professores de Educação Física.

Possui algum estagiário?

R. Temos na média de 10 estagiários.

Número total de alunos da escola?

R. Em torno de 3.000 alunos.

Quantas categorias? E quais?

R. Eu trabalho com a sub-10, sub-11, sub-12 e sub-13.

Quantas aulas por semana?

R. Duas, cada categoria tem duas aulas por semana.

Número de alunos por turma?

R. Em torno de 20 a 25.

Quais materiais são utilizados nas aulas?

R.O básico são bolas, cones, tartaruguinhas, acho que basicamente é isso, coletes.

Possui bolas e traves adaptadas?

R. Sim. Traves, não. Só bolas.

Participa de competições?

R. Sim a gente participa, tanto de competições escolares como competições a nível estadual, também, de clubes.

A partir de qual idade?

R. A gente começa a competição a partir dos 10 anos.

Já participou de competições com regras adaptadas?

R. Não.

Aqui acaba a entrevista com professor Júlio, muito obrigado.

ANEXO A – TERMO DE RESPONSABILIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O trabalho “Iniciação no futebol: o que é comum e o que é particular no processo de ensino aprendizagem em uma escolinha de Porto Alegre e outra de Nova Bassano” tem como objetivo verificar como se dá o processo de ensino-aprendizagem do futebol em duas diferentes escolinhas de futebol. Serão realizadas observações em quatro aulas e uma entrevista com os professores (que será gravada e transcrita) a fim de se obter as informações necessárias à realização do trabalho. Os dados serão mantidos em sigilo assim como a identidade dos participantes.

A participação no trabalho se faz voluntária, podendo assim os participantes deixar de responder qualquer pergunta e deixar de fazer parte da pesquisa a qualquer momento que desejarem, podendo ainda, retornarem em outra data futura, combinada com o responsável pela pesquisa.

Desse modo, tendo total conhecimento do exposto nesse termo:

Eu _____

autorizo a utilização dos dados fornecidos por mim através do questionário, para a elaboração do trabalho “Iniciação no futebol: o que é comum e o que é particular no processo de ensino-aprendizagem em uma escolinha de Porto Alegre e outra de Nova Bassano” de autoria do aluno Antonio Jardim Rezende sob orientação do professor Fabiano Bossle.

Para tanto, declaro estar ciente dos objetivos deste estudo e concordo que os resultados obtidos do referido questionário sejam divulgados, uma vez que minha identidade pessoal seja preservada.

Pesquisador

Participante

RG: _____

RG: _____

Nova Bassano, 11/09/2014.